

Impactos da triagem pré-natal no índice de doenças preveníveis durante a gestação: uma mini revisão integrativa

Agna Freitas de Oliveira¹; Clara Teixeira Nogueira Cardoso¹; Fernanda Teixeira Campos¹; Gabriella Rosa Rodrigues Dutra¹; Thalyta Ranielly de Godoi Sousa¹; Angélica Lima Brandão Simões².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A triagem pré-natal é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar da gestante e do bebê, desde a pré-concepção até a gestação. Constituído por uma variedade de testes, a fim detectar, precocemente, doenças congênitas verticalmente transmissíveis, permitindo a realização de intervenções, tanto no planejamento familiar, como na procura por meios de tratamento. Analisar o impacto da triagem pré-natal no índice de doenças preveníveis durante a gestação. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, em que foram utilizados os descritores “gestação”, “diagnóstico pré-natal”, “cuidado pré-natal” e “triagem” na base de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram analisados 12 artigos em que 5 foram selecionados e considerados relevantes para a pergunta norteadora, publicados nos últimos 5 anos. A triagem pré-natal visa garantir o bem-estar da gestante e do bebê, por meio da identificação precoce de doenças durante o período gestacional. Em vista dos artigos referenciados, foram constatados os impactos da assistência pré-natal para o aumento da detecção de doenças preveníveis durante a gestação e, conseqüentemente, para o aumento do planejamento de ações de prevenção e tratamento dessas doenças congênitas. Com relação ao artigo de Bueno Aguiar, o diagnóstico no período neonatal oferece a oportunidade de intervenção precoce antes que as conseqüências da Fibrose Cística se tornem irreversíveis. Conforme a pesquisa de Trindade houve um aumento da taxa de detecção do HIV em gestantes nos últimos anos, demonstrando a necessidade do aprimoramento da qualidade da assistência à saúde. **Conclusão:** É notória a grande importância de programas de triagem para gestantes, especialmente no que tange ao papel da Atenção Básica de Saúde no oferecimento de um acompanhamento gestacional de qualidade e tratamento diante de um diagnóstico, com tecnologias leves e de baixo custo para a população.

Palavras-chave:

Diagnóstico pré-natal.
Triagem pré-natal.
Gestação.
Cuidado.

INTRODUÇÃO

A triagem pré-natal é um processo fundamental para garantir a saúde e o bem-estar da gestante e do bebê. A assistência pré-natal é o campo da medicina preventiva que direciona a atenção à mulher desde a pré-concepção até a gestação, valorizando preceitos básicos e de praticidade, próprias do período gravídico. Consiste em uma variedade de testes, como ultrassonografia e exames de sangue, para a detecção precoce de doenças congênitas verticalmente transmissíveis. Portanto, esse serviço oferece a oportunidade de tratamento especializado e é crucial para a melhoria da expectativa de vida do bebê e para a redução dos índices dessas patologias preveníveis¹.

O pré-natal possui como uma de suas principais características a realização de diagnósticos precoces principalmente de anormalidades genéticas e cromossômicas, assim como relativos a infecções na gravidez. Nessa perspectiva, a identificação de limitações ainda durante o período gestacional permite a realização de intervenções, tanto no planejamento familiar, como na procura por meios de tratamentos. Contudo, as doenças genéticas carecem ainda de terapêuticas específicas, tendo para essas enfermidades ações prevalentemente de caráter preventivo².

Nesse contexto, essa mini revisão de literatura busca responder qual é o impacto da triagem pré-natal no índice de doenças preveníveis durante a gestação. Acerca dessa temática, é necessário evidenciar o quão eficiente é o acompanhamento na gravidez, tanto para a saúde da mãe, quanto do bebê. Dessa forma, a questão principal do presente estudo é mostrar a importância da assistência pré-natal no sentido de prevenir doenças capazes de serem transmitidas da gestante para o feto. Assim, o objetivo desta revisão integrativa é analisar a relação entre a triagem pré-natal e o índice de doenças preveníveis durante a gestação, para evitar a transmissão para o neonato e, também, possíveis complicações no parto. Portanto, será verificada a eficiência do acompanhamento de modo geral, no que tange às doenças congênitas que podem ser verticalmente transmissíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A pergunta responsável por estabelecer o foco da pesquisa foi: “quais foram os impactos da triagem pré-natal no índice de doenças preveníveis durante a gestação?”

A busca bibliográfica foi realizada no período de março a abril de 2024, sendo selecionados estudos indexados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO), com uso dos descritores: gestação, diagnóstico pré-natal, cuidado pré-natal e triagem, combinados entre si por operadores booleanos (AND e OR). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 5 anos e relevantes para a pergunta da pesquisa. Inicialmente, foram selecionados 12 artigos, submetidos posteriormente a um processo de triagem para seleção de 5 trabalhos.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados, além de apresentar um panorama geral por meio do Quadro 1. De uma forma geral, deve-se notar que a eficiência da triagem pré-natal pode ser analisada nos parâmetros: transmissibilidade vertical de doenças, perfil da gestante, número de gestações anteriores e oferecimento de assistência regular, por parte dos serviços de saúde.

De acordo com Bueno, Aguiar e Rodrigues, que analisaram a incidência de fibrose cística (FC) no Brasil, percebeu-se que ela ainda é ignorada. Porém, a triagem neonatal para FC é essencial, visto que tem o benefício da intervenção precoce na má formação, manejo nutricional e melhora no crescimento das crianças. Além disso, a triagem pré-natal deve ser oferecida a todos os indivíduos com histórico familiar da doença³.

Já segundo Trindade *et al.*, houve um crescimento significativo no coeficiente de detecção do HIV em gestantes no estado do Pará, ratificando a necessidade de redefinição de ações programáticas no estado, bem como no reconhecimento dos condicionantes da vulnerabilidade feminina diante do contexto de HIV, tendo em vista a redução e prevenção de casos de HIV entre gestantes. Foi evidenciada a prevalência de HIV entre mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos. Também é ressaltado que 50,1% das gestantes relataram ter ensino fundamental completo e 89,8% declararam ser pardas. O estudo ainda identificou que 50,3% das gestantes descobriram sua condição sorológica durante o pré-natal, e 31,9% já tinham conhecimento dessa condição antes da gravidez⁴.

Por sua vez, segundo Piedade *et al.*, no Programa de Proteção à Gestante do Distrito Federal, foi visto que a frequência de toxoplasmose positiva foi maior em mulheres que relataram primeira gestação. Em relação há abortos, 54,25% das gestantes positivas não tiveram nenhum aborto. Quanto à faixa etária, ficou evidente que a maior parte das gestantes diagnosticadas com toxoplasmose tinham entre 20 a 29 anos. Além disso, observou-se uma maior proporção de casos positivos de toxoplasmose no Sudoeste⁵.

Segundo Macêdo *et al.* e Pedro *et al.* observou-se uma total adesão à primeira coleta de triagem, entretanto houve uma enorme desistência ao aderir à realização da segunda coleta. A idade mediana das gestantes girava em torno de 23 a 25 anos em ambas as regiões. A maioria dos exames resultou normal, com mais de 90% de normalidade e menos de 0,5% das gestantes sem exames realizados em ambas as regiões. Em relação às demais informações, predominou-se a cor parda, a residência na cidade metropolitana de Recife, o ensino médio incompleto e o fundamental completo, união estável e renda familiar bruta de quatro mil e quinhentos e cinquenta e oito⁶⁻⁷.

Conforme Pedro *et al.* quase a metade das entrevistadas residiam em Recife, e mais da metade delas tinham entre 20 e 34 anos, se autodeclararam pardas e estavam em união estável, enquanto uma pequena parcela era analfabeta e pertencia às classes econômicas baixas. A não realização do pré-natal foi observada em menor escala na amostra, e as mulheres, na maior parte, residiam na capital, se declararam solteiras, separadas ou viúvas e tinham menor escolaridade. Quanto aos antecedentes reprodutivos, predominaram as que relataram possuir três ou mais parceiros sexuais no último ano, aborto anterior, ter iniciado a primeira relação sexual e gravidez com quatorze anos ou menos⁷.

O quadro abaixo apresenta os artigos selecionados para o atual estudo, tendo como composição os títulos das produções científicas, os autores envolvidos, o ano de publicação, o objetivo evidenciado e os resultados das pesquisas como parâmetros catalogados para a síntese da revisão integrativa.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos segundo título, autores, ano de publicação, objetivo traçado e resultados.

Artigo	Publicação	Autor	Variáveis	Resultados
Diagnóstico pré-natal de fibrose cística	2019	BUENO; AGUIAR; RODRIGUES	Foi demonstrada a importância da detecção precoce e da triagem pré-natal de FC nos casos com fator de risco, garantindo o planejamento familiar e o desenvolvimento de estratégias de tratamento.	O diagnóstico no período neonatal oferece a oportunidade de intervenção precoce antes que os déficits nutricionais e pulmonares advindos da Fibrose Cística se tornem irreversíveis. Portanto, o diagnóstico precoce garante melhor prognóstico e sobrevida neonatal.
Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal	2020	TRINDADE <i>et al.</i>	Analizou-se o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV em gestantes.	Notou-se um aumento significativo da taxa de detecção do HIV em gestantes nos últimos anos, o que reforça a necessidade de redefinição de estratégias para o enfrentamento da infecção pelo HIV/aids, bem como do aprimoramento da qualidade da assistência à saúde dessas mulheres e de seus recém-nascidos.
Perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com toxoplasmose no exame de pré natal do distrito federal no ano de 2018	2021	PIEADADE <i>et al.</i>	Foi estimada a prevalência da toxoplasmose em gestantes triadas pelo Programa de Proteção à Gestante do Distrito Federal e identificar fatores associados à infecção.	A prevalência encontrada é semelhante à de outras regiões. Por ser uma doença muito prevalente no mundo e com caráter forte de transmissão vertical, o acompanhamento das gestantes é fundamental para que se tenha uma adequada prevenção da toxoplasmose, uma vez que ela pode ocasionar sérios problemas ao feto.
Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical	2020	MACÊDO <i>et al.</i>	Avaliou-se as barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical da sífilis em gestantes segundo o perfil	Notou-se uma prevalência de mulheres letradas, classe média que realizaram o pré-natal e, conseqüentemente, um diagnóstico e tratamento precoce da Sífilis. Porém, houveram

			sociodemográfico, reprodutivo e assistencial em uma metrópole do Nordeste brasileiro.	mulheres que não participaram do teste do pré-natal devido a limitações socioeconômicas.
Triagem pré-natal de infecções nas macrorregiões sul e sudoeste do estado da Bahia, Brasil: detectadas em papel de filtro	2019	PEDRO <i>et al.</i>	Foi estimado a taxa de detecção de patologias da TPN em papel de filtro nas regiões Sul e Sudoeste do Estado da Bahia, bem como delinear o perfil epidemiológico dessas gestantes, calcular e estimar a taxa de adesão e abrangência de cobertura do Programa, proporcionando aos gestores em saúde um melhor gerenciamento, controle e redução dos danos dos agravos triados na transmissão vertical.	Observou-se a total adesão das gestantes à primeira coleta de dados, porém uma grande desistência em relação à segunda coleta de informações, fato observado devido a falta de conscientização das gestantes como também, à falta orientação dos profissionais de saúde. Em relação a coleta de dados, houve prevalência de sífilis seguida da toxoplasmose.

Fonte - Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Consoante aos artigos referenciados no estudo em questão, percebe-se a importância de programas de triagem em gestantes para a identificação precoce de doenças congênitas e redução da transmissão vertical dessas patologias. Eles mostram como a triagem pode ajudar na formulação de políticas de saúde materno-fetal e na oferta de serviços de diagnóstico e tratamento. Os estudos analisam a adesão a esses programas e a frequência de coletas durante o pré-natal. Também apontam a falta de informação das gestantes e a falta de orientação dos profissionais de saúde como fatores para a baixa participação nesses programas⁴⁻⁷.

Nesse sentido, ao se comparar tais resultados com outros estudos, além dos selecionados, tem-se que, segundo SILVA, C.P.V., *et al.* (2022), é constatada a necessidade de uma assistência adequada para a erradicação da Sífilis Congênita, que incluem uma busca ativa das gestantes, solicitação e realização de exames em tempo oportuno, tratamento adequado e capacitação profissional para atender essas mulheres⁸.

Além disso, o acompanhamento das pacientes durante o cuidado pré-natal é um fator de extrema importância, uma vez que oferece a oportunidade de intervenção precoce e garante o planejamento familiar e o desenvolvimento de outras estratégias de tratamento. Nesse contexto, os artigos estabeleceram sua necessidade para evitar efeitos adversos na gestação e parto, e detectaram fatores que dificultam a qualidade dessa assistência como a carência de políticas públicas; a fragilidade na assistência prestada e o início tardio da assistência; dentre outras falhas do sistema, como o baixo nível de escolaridade e fatores econômicos³⁻⁷.

De uma forma geral, a literatura concorda com os resultados encontrados neste estudo. Conforme Silva *et al.*, a enfermagem tem um papel muito importante, pois participa ativamente do cuidado das mulheres na realização de consultas pré-natal, como na Atenção Básica de Saúde, em que o enfermeiro acompanha o tratamento mãe-bebê em casos de sífilis gestacional e congênita. O profissional é responsável por iniciar o pré-natal, solicitar exames de rotina, cadastrar e classificar as gestantes em grupos de risco, atuar na prevenção da sífilis congênita e na detecção precoce da sífilis materna e promover campanhas educativas sobre a sífilis⁸.

Dessarte, após uma ampla e minuciosa análise dos artigos selecionados evidencia-se como uma das limitações do presente estudo a imensa carência de artigos que se pautam na investigação da importância da realização do pré-natal tanto para o acompanhamento do desenvolvimento do feto, quanto para a realização de diagnósticos precoces passíveis de tratamento. Ademais, os próprios autores ressaltam que a ausência de conhecimento dos entrevistados - gestantes e profissionais da área da saúde - restringe significativamente os resultados dos estudos.

Por ser um cenário que carece de melhorias, sugere-se a realização de pesquisas que relacionem o aprimoramento da infraestrutura e das boas práticas obstétricas à redução de partos cesáreos eletivos,

com consequente humanização do parto vaginal. Espera-se que o campo obstétrico passe por melhorias no país, com o fito em priorizar o bem-estar da gestante e do feto.

CONCLUSÃO

Portanto, percebe-se, que diante dos artigos observados, a triagem pré-natal transfere grandes impactos no índice de doenças capazes de serem transmitidas para o bebê durante a gravidez. Destaca-se, a importância de programas de triagem em gestantes, principalmente, o papel da Atenção Básica de Saúde no oferecimento de um acompanhamento gestacional de qualidade e tratamento diante de um diagnóstico, com tecnologias leves e de baixo custo para a população, em especial a população mais necessitada. Para garantir acompanhamento do desenvolvimento do feto e prevenção de doenças congênitas. Porém, é importante destacar a falta de adesão a esse programa e a falta de informação das gestantes.

É importante destacar que a investigação da triagem pré-natal pode identificar uma amplitude de atividades a serem desenvolvidas e consideradas nos cuidados em saúde durante a gestação, tanto no que se refere ao acompanhamento da saúde materna e fetal, quanto no sentido de evitar complicações durante o parto, além de, sobretudo, impedir a ocorrência de doenças transmitidas verticalmente durante a gravidez. Foi percebida a relação entre a triagem pré-natal e o índice de doenças preveníveis durante a gestação e constatou-se, portanto, que o acompanhamento gestacional serve para evitar a transmissão de doenças para o neonato e, também, possíveis complicações no parto. Assim, são necessárias ainda pesquisas que possam contemplar a implementação da triagem pré-natal em todos os serviços de saúde, para que as gestantes sejam amplamente assistidas e se consolide o acompanhamento gestacional.

Essa mini revisão integrativa ressalta a importância da triagem pré-natal, principalmente no sentido de prevenir a transmissão de doenças no sentido vertical. Pesquisas com esse intuito, que finalmente estão ganhando espaço na literatura, poderão contribuir para a implementação de ações coordenadas entre as unidades e os profissionais da saúde, para a amplificação e consolidação de tão importante questão: a adesão materna ao cuidado pré-natal.

REFERÊNCIAS

¹PEIXOTO, S. Manual de assistência pré-natal. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, ed. 2, 2014.

²JUNIOR, W. P. Diagnóstico pré-natal. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.7, vol.1, 2002

³BUENO, M. L. P. et al. Diagnóstico pré-natal de fibrose cística. **Feminina**, vol. 47, n. 11, p. 834-838, 2021.

⁴TRINDADE, L. N. M. et al. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 74, 2021.

⁵PIEADADE P.H.M., et al. Perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com toxoplasmose no exame de pré-natal do distrito federal no ano de 2018. **Brazilian Journal of Health Review**, p. 6882-6895, vol.4, n.2, 2021.

⁶MACÊDO V.C., et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Caderno Saúde Coletiva**, n. 28, vol. 4, p. 518-528; 2020

⁷PEDRO, S.A.P.S., et al. Triagem pré-natal de infecções nas macrorregiões sul e sudoeste do estado da Bahia, Brasil: detectadas em papel de filtro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol.19, n. 3, p. 691-700, 2019.

⁸SILVA, M. A. et al. A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com sífilis: através de uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, vol. 11, p.1-9, 2021.